



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA - FEFF
LABORATÓRIO DE ESTUDO DO DESEMPENHO HUMANO - LEDEHU

**A INFLUÊNCIA DO ASPECTO TÁTICO-COGNITIVO NA REALIZAÇÃO DE AÇÕES
OFENSIVAS NA MODALIDADE DE HANDEBOL**

MANAUS-AM

2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA - FEFF
LABORATÓRIO DE ESTUDO E DESEMPENHO - LEDEHU

**A INFLUÊNCIA DO ASPECTO TÁTICO-COGNITIVO NA REALIZAÇÃO DE AÇÕES
OFENSIVAS NA MODALIDADE DE HANDEBOL**

RELATÓRIO FINAL PIBIC 2011/2012

PIB-S/0118/2011

Relatório Final apresentado pelo acadêmico Elias Barbosa de França Junior, sob a supervisão do prof. Orientador Dr. Lucídio Rocha dos Santos e co-Orientador Prof. Msc. Ewertton de Souza Bezerra para encerramento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica no Curso de Bacharel em Educação Física – Treinamento Esportivo

MANAUS - AM

2012

Todos os direitos deste relatório são reservados a Universidade Federal do Amazonas, ao Laboratório de Estudos do Desempenho Humano- LEDEHU/FEFF e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.



Esta pesquisa, financiada pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas FAPEAM, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas.



SUMÁRIO

RESUMO	5
1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVOS	8
2.1 OBJETIVO GERAL	8
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
3. METODOLOGIA.....	9
3.1 POPULAÇÃO	9
3.2 PROTOCOLO EXPERIMENTAL.....	9
4. ANÁLISE E DISCUSSAO DOS RESULTADOS	11
5. CONCLUSÃO	13
6. REFERÊNCIAS	14

RESUMO

A existência de jogos semelhantes ao handebol atual é relatada desde 1848. Inicialmente era um jogo realizado num campo de futebol onde onze jogadores disputavam futebol com as mãos. Com o tempo, o handebol passou a ser praticado em locais cobertos (ginásios) o que implicou na criação de novas regras, como redução das dimensões da quadra e o número de jogadores, de onze para sete, TENROLER (2004), desde então passou ser praticado o handebol conhecido hoje em dia, principalmente no âmbito escolar e universitário. Apesar de não possuir resultados significativos em relação a campeonatos mundiais e nas olimpíadas, o Brasil possui uma escola de jogadores procurando atingir um grande rendimento em nível mundial. No decorrer dessa evolução os jogadores vêm procurando, a cada jogo, ações que sejam as mais eficazes possíveis. Com isso, o handebol tem se tornado mais rápido e competitivo, fruto do aumento do rendimento dos atletas, tanto no nível físico e cognitivo, o que requer pensar em soluções ao problema do jogo no menor tempo possível e executar tais ações em curto espaço e em frações de segundo. O aspecto físico é facilmente verificado durante a partida, por exemplo, é a capacidade do atleta de correr, saltar, arremessar, etc. O aspecto cognitivo é traduzido pela capacidade de: percepção, atenção, antecipação, memória e tomada de decisão. O objetivo deste estudo é avaliar quanto o aspecto cognitivo pode influenciar durante o jogo, nas ações dos atletas. No qual foi observado que o tempo de prática na modalidade influencia na solução mais aproveitável para o problema exposto ao atleta nas situações apresentada. No que diz respeito à classificação dos atletas, não foi encontrado um protocolo que pudesse elaborar uma tabela classificatória para os atletas, em relação ao nível de conhecimento tático e nem caracterizar um perfil de conhecimento tático.

Palavras Chaves: Handebol; Aspecto Cognitivo; Atletas

1. INTRODUÇÃO

A existência de jogos semelhantes ao handebol atual é relatada desde 1848. Inicialmente era um jogo realizado num campo de futebol onde onze jogadores disputavam futebol com as mãos. Com o tempo, o handebol passou a ser praticado em locais cobertos (ginásios) o que implicou na criação de novas regras, como redução das dimensões da quadra e o número de jogadores, de onze para sete, TENROLER (2004), desde então passou ser praticado o handebol conhecido hoje em dia, principalmente no âmbito escolar e universitário.

Apesar de não possuir resultados significativos em relação a campeonatos mundiais e nas olimpíadas, o Brasil possui uma escola de jogadores procurando atingir um grande rendimento em nível mundial. Ao assistirmos um jogo de handebol nos dias atuais, percebe-se que vem ocorrendo uma grande evolução ao handebol que era jogado há 10 anos, isso sem contar as mudanças sofridas desde o início do seu surgimento, no decorrer dessa evolução os jogadores vêm procurando, a cada jogo, métodos que sejam os mais eficazes possíveis, com isso o handebol tem se tornado mais rápido e competitivo, isso é fruto do aumento do nível de rendimento dos atletas, tanto no nível físico como no cognitivo, o que leva a pensar em soluções no menor tempo possível e executá-las num curto espaço de tempo.

Nos jogos desportivos coletivos, o problema fundamental encontrado que se coloca ao indivíduo que joga, é essencialmente tático, ou seja, trata-se de resolver em situação, várias vezes e simultaneamente, cascatas de problemas não previstos *a priori* na sua ordem de ocorrência, frequência e complexidade, Metzler (1987). Segundo Garganta (2000, p. 51), “ã tática é entendida como algo que se refere à forma como os jogadores e as equipes gerem os momentos do jogo”, tendo que as experiências táticas devem ser orientadas, inicialmente a partir da análise da estrutura do jogo, para ter a especificidade da modalidade. Para Greco (1997), o objetivo da aprendizagem tática, do atleta, é para que ele possa aprender e desenvolver suas próprias tomadas de decisão e resolver os problemas propostos a ele durante a realização do processo. Todas as modalidades esportivas coletivas estão de alguma forma dependente do processo tático-cognitivo, pois as equipes em buscas de melhores resultados estão sempre se especializando e procurando os melhores atletas no aspecto físico e intelectual. Atletas que tenham capacidade de tomar decisões mais rápidas e corretas, ou seja, estejam mais apurados e desenvolvidos.

Levando em consideração Greco (1998), deve se ensinar os atletas com atividades que traduzem o mais perto de situações do jogo, no qual obriga o atleta a tomar decisões do tipo o “quê fazer” (objetivo), “quando fazer” (em que ocasião), “onde fazer” (local), “como fazer” (a forma), pelos quais no âmbito de jogo real, ele sofre pressões no tempo que tem para solucionar o problema proposto pela ocasião, visto que durante uma partida o atleta toma diversas decisões devido as

condições de jogo que mudam a todo instante. A prática da análise de jogo tende a aproximar, a cada dia, as situações de jogo aos treinos (e vice-versa) para que os esportes sejam treinados com o máximo de especificidade e com maior possibilidade de transferência das competências treinadas para aquelas apresentadas em competições. Essa prática nos permite afirmar que a análise de jogo tem papel fundamental nos treinamentos táticos e que deva ser vista como uma ferramenta no treinamento na atualidade.

Desta forma, as análises do jogo sobre a perspectiva tático-cognitiva, procura identificar a influência do aspecto cognitivo na realização de ações, ofensivas e defensivas, a qual o atleta é submetido a resolver em função da constante mudança defensiva do adversário. O handebol, assim como os demais esportes coletivos, foca a associação do desempenho do atleta em função das características físicas e cognitivas relacionando isso diretamente com as situações do jogo, obtendo desta forma um resultado tático considerado excelente. Segundo Costa (2001), como a estrutura da ação tática de jogo, a partir duma perspectiva na qual o sujeito desenrola uma série de processos cognitivos, orientados para a codificação e o reconhecimento dos padrões de execução, em função do problema proposto pela situação.

Para os jogos desportivos coletivos, é de grande importância o atleta conhecer bem a modalidade, que se pratica, para que tenha um bom desempenho durante os jogos. A respeito dessa grande importância, de relacionar o aspecto tático-cognitivo com outros fatores, como físico e antropométrico, tem se observado uma escassez de publicações com propósito principal do entendimento das características tático-cognitivas, em função da tomada de decisões na ação ofensiva, na modalidade de handebol, a fim de saber ao certo o quanto esse aspecto influencia nas ações do jogo.

No entanto, o foco do estudo foi voltado ao aspecto cognitivo, que são considerados como: percepção, atenção, antecipação, memória e tomada de decisão. Levando em consideração que quando um atleta realiza a tomada de decisão, ele automaticamente já passou pelas outras características já citadas, em relação ao aspecto cognitivo. A tomada de decisão supõe o processo de selecionar uma resposta em um ambiente de múltiplas respostas possíveis, Sanfey (2007) e consiste em determinar as possibilidades de sucesso ao se analisar certos resultados entre diferentes possibilidades, para a solução daquele problema, imposto pela situação.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar o aspecto tático-cognitivo dos atletas da modalidade de handebol na categoria infantil (12-13 anos), cadete (14-15 anos) e juvenil (16-17 anos) filiados a Federação Amazonense de Handebol.

2.2 Objetivos Específicos

Classificar cada jogador dentro do critério utilizado pelo Teste de Conhecimento Tático Declarativo no Handebol – TCTD:Hb

Analisar a influência do aspecto cognitivo durante a realização de ações de ataque sobre a ação defensiva.

Caracterizar um perfil de atleta através dos seus conhecimentos táticos.

3. METODOLOGIA

3.1 População

A amostra foi definida pelos atletas filiados a clube/escolas/associações de handebol, que segundo a Federação Amazonense de Handebol participaram do Campeonato Amazonense de Handebol 2011 e que treinam na cidade de Manaus, nas categorias infantil, cadete e juvenil. Todos os participantes eram do sexo masculino, nascidos a partir do ano de 1994 até o ano de 2000.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o Protocolo de nº 0348.0.115.000-11.

3.2 Protocolo Experimental

O instrumento que foi utilizado na determinação de conhecimento tático dos atletas foi o Teste de Conhecimento Tático Declarativo no Handebol – TCTD:Hb, o qual consta de situações típicas que ocorrem durante a partida, na qual o atleta vivencia e tem que resolver o problema proposto a ele. O teste foi aplicado no local de treino utilizado pelas equipes, os quais apresentaram as condições necessárias para apresentação dos testes, que utilizou de multimídia. O teste foi aplicado com todos os atletas da equipe ao mesmo tempo, de maneira que cada atleta teve sua folha de resposta. Os mesmos receberam explicações dos procedimentos antes da aplicação dos testes.

Teste de Conhecimento Tático Declarativo no Handebol – TCTD:Hb

Foram apresentadas 14 slides, com situações de jogo, o qual se compõe de duas partes:

1ª parte: As questões se referem às cenas que o atleta (representado pelo triângulo vermelho) tome a decisão do “que fazer”, após receber o passe do companheiro (representado pelo triângulo amarelo). Ao finalizar a situação de jogo, aparece uma tela azul, e o atleta dispõe de tempo (30 segundos) para responder. O mesmo deve escolher e justificar a resposta. Na justificativa deve ser o mais detalhado possível.



Δ = jogador de defesa

O = jogador de ataque

Δ° = jogador com posse de bola

2ª parte: O atleta (representado pelo triângulo vermelho) deverá construir a jogada para que o companheiro (representado pelo triângulo verde) fique em posição favorável para o arremesso ao gol.



Δ = jogador de defesa

O = jogador de ataque

Δ° = jogador com posse de bola

- - -> - deslocamento da bola.

___ - deslocamento do jogador.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nos esportes coletivos o comportamento do jogador é um comportamento tático, o que solicita um pensamento tático, isto é caracterizado como um processo cognitivo intelectual pelo qual se ordenam os caminhos para solucionar o problema proposto pela situação (Thiess et al – 1978). Conforme o teste aplicado aos atletas, o qual mostra situações de jogo, obtivemos resultados do tipo: Acertos - mostra que ele tem domínio do que está acontecendo e sabe o que deve fazer e o porquê fazer em situações semelhantes a que ele já vivenciou; Erros - mostra que ele tomou uma decisão incorreta ou não aproveitável para tal situação exposta. No âmbito do handebol, pode-se citar o estudo de Greco, onde se analisa o nível de conhecimento tático declarativo dos atletas do 3º Jogos da Juventude em Goiânia, 1997, onde foi confirmada a hipótese que existe correlação entre o nível de conhecimento tático com o resultado da competição, na qual a média da equipe foi obtida pelos resultados individuais de cada atleta. O que foi notado no presente estudo, que o nível de conhecimento tático está relacionado com o tempo de prática na modalidade, tendo em vista os resultados obtidos, foi possível verificar a correlação entre os fatores de tempo de prática e o número de acertos, obtidos pelos atletas, uma vez que os atletas que demonstraram um maior nível de conhecimento tático são os atletas que praticam a modalidade há mais tempo.

Atletas	Acertos	Erros	Total de Questões	% Acertos	% Erros	Tempo de Handebol (anos)
Atleta 1	5	9	14	35,71	64,29	2
Atleta 2	9	5	14	64,29	35,71	3
Atleta 3	6	8	14	42,86	57,14	2
Atleta 4	5	9	14	35,71	64,29	2
Atleta 5	7	7	14	50,00	50,00	1/2
Atleta 6	9	5	14	64,29	35,71	3
Atleta 7	11	3	14	78,57	21,43	4
Atleta 8	5	9	14	35,71	64,29	1/2
Atleta 9	4	10	14	28,57	71,43	1/2
Atleta 10	5	9	14	35,71	64,29	2
Atleta 11	8	6	14	57,14	42,86	3
Atleta 12	6	8	14	42,86	57,14	1/2
Atleta 13	2	12	14	14,29	85,71	1
Atleta 14	6	8	14	42,86	57,14	1/2
Atleta 15	7	7	14	50,00	50,00	2
Atleta 16	4	10	14	28,57	71,43	1/2
Atleta 17	11	3	14	78,57	21,43	3
Atleta 18	4	10	14	28,57	71,43	1
Atleta 19	5	9	14	35,71	64,29	1/2
Atleta 20	4	10	14	28,57	71,43	1
Atleta 21	7	7	14	50,00	50,00	1
Atleta 22	9	5	14	64,29	35,71	2
Atleta 23	7	7	14	50,00	50,00	2

Atleta 24	8	6	14	57,14	42,86	2
Atleta 25	5	9	14	35,71	64,29	2
Atleta 26	9	5	14	64,29	35,71	3
Atleta 27	7	7	14	50,00	50,00	4
Atleta 28	11	3	14	78,57	21,43	4
Atleta 29	10	4	14	71,43	28,57	3
Atleta 30	11	3	14	78,57	21,43	4
Atleta 31	9	5	14	64,29	35,71	3
Atleta 32	7	7	14	50,00	50,00	2
Atleta 33	13	1	14	92,86	7,14	6
Atleta 34	8	6	14	57,14	42,86	5
Atleta 35	6	8	14	42,86	57,14	3

Tabela 1.

A tabela 1 mostra o desempenho individual de cada atleta participante da pesquisa, no qual demonstra seus acertos e erros, a partir de suas tomadas de decisões, as quais podem ser executadas se baseando em seleção automática da ação ou de uma dedução lógica por intermédio de um sistema simbólico, tais situações de jogo que atleta se depara no decorrer da partida do tipo “o que fazer” de maneira aleatória, foram demonstradas afim de que o atleta possa dar a solução mais eficiente ao problema que lhe é proposto, considerando o fator de imprevisibilidade dos problemas ocorridos durante o tempo decorrido na partida, sendo uma característica predominante nos esportes coletivos.

Atletas	Média de Acertos	Média de Erros	Média de tempo de prática (anos)
35	$51,02 \pm 18,18$	$48,98 \pm 18,18$	2,68

Tabela 2.

A tabela 2 mostra a média de acertos e de erros que os avaliados obtiveram, além do tempo de prática em anos. A média de acertos foi verificada a partir do número de acerto de cada jogador, sendo utilizada da mesma forma para a média de erros.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo objetivou analisar a influência do aspecto tático-cognitivo de atletas da modalidade handebol, o que representaria o quanto o atleta conhece a modalidade, através de vivências nos treinos e em jogos. O primeiro fator notado foi que o tempo de prática da modalidade influenciou nos resultados obtidos pelos atletas, referente ao nível de conhecimento tático. O que leva a acreditar que consequentemente a obtenção da melhor solução será num menor tempo, as soluções serão mais eficazes, a antecipação às ações do defensor terão resultados mais positivos. No que diz respeito à classificação dos atletas, não foi encontrado um protocolo que pudesse elaborar uma tabela classificatória para os atletas, em relação ao nível de conhecimento tático e nem caracterizar um perfil de conhecimento tático. Segundo Garganta (2002), para que o atleta tenha um bom desempenho nas modalidades esportivas coletivas, é importante que se tenha um conhecimento da modalidade que se pratica, o que pode ser comparado com o nível de conhecimento obtido no teste aplicado. O resultado encontrado pode servir de parâmetros para futuros estudos dentro da modalidade, sendo que existe uma grande escassez de trabalhos desenvolvidos para a modalidade afim. O quantitativo não correspondeu às expectativas, devido à desistência de algumas equipes em participar do estudo, na qual não conseguimos trabalhar com todas as categorias pretendidas, fazendo parte apenas a categoria cadete. O acesso aos clubes/escolas/associações foi complicado, devido aos horários de treinamento serem variados, o que dificultava a presença de todos os atletas. Entretanto, toda experiência adquirida servirá de maneira positiva para estudos futuros.

6. REFERÊNCIAS

1. COSTA, J.V.C – **Inteligência Geral E Conhecimento Específico No Futebol**. *Estudo comparativo entre a inteligência geral e o conhecimento específico em jovens futebolistas federados de diferentes níveis competitivos* - Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de mestre em ciência do desporto na área de especialização de desporto de crianças e jovens - orientador Prof^o Dr. Julio Garganta- Universidade do Porto - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física.
2. GARGANTA, J;. **O treino da tática e da estratégia nos jogos desportivos**. IN: Garganta, J. (Ed). **Horizonte e órbitas no treino dos jogos desportivos**. Porto: Converge Artes Gráficas,2000. P.51-61. *apud* Figueiredo, M.F.P; **O processo da avaliação tática** – WWW.efdesporte.com/ Revista Digital – Buenos Aires – año 14 - N° 134 – Julho de 2009.
3. GRECO, P. J.; **Análise do nível de conhecimento tático nos jogos esportivos coletivos futsal/handebol/voleibol**.
4. GRECO, P. J. ; PAULA,P.P.A e SOUZA P.R.C *Tática e processos cognitivos subjacentes a tomada de decisão nos jogos esportivos coletivos; Temas Atuais V; Educação Física e Esportes*. **Belo Horizonte**: Editora Health, 2000, v. , p. 11-27.
5. METZLER, J. (1987): **Fondements théoriques ET pratiques d’une démarche d’enseignement des sports collectifs.Spirales,1(complément)**: 143-151 citado em GARGANTA J. **O ENSINO DOS JOGOS DESPORTIVOS**: 11-23
6. SANFEY, G.A. (2007). **Decision Neuroscience. New directions in studies of judgmentet and decision making**. *Curr. Directions Psychological Sci.*, 16 (3), 151-155 *apud* Matias C.J e Greco P.J. - *Cognição & ação nos jogos esportivos coletivos* - Laboratório de Psicologia do Esporte, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
7. SOUZA, P. R. C. e FILHO. E.F- *Avaliação do comportamento tático no handebol*. In: Pablo Juan Greco. (Org.). **Caderno de Rendimento do Atleta de Handebol**. **Belo Horizonte** : Editora Health, 2000, cap 9.
8. Tavares, F. ; Greco, P. ; Garganta, J. – **Perceber, Conhecer, Decidir e Agir nos Jogos Desportivos Coletivos**. Cap. 23, pag. 284 **Livro: Pedagogia do Desporto** – Go Tani; Jorge Olimpio Bento; Ricardo Demetrio de Souza Petersen. (2006).
9. TENROLER, C. **Handebol: teoria e prática**. Editora Sprint, Rio de Janeiro, 2004.